



## **O SERVIÇO SOCIAL NA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA**

### **THE SOCIAL SERVICE IN THE FAMILY-SCHOOL RELATIONSHIP**

**Luzia Do Nascimento Santos**

**Faculdade Ademar Rosado (FAR)**

**Lia Raquel Oliveira Da Silva**

**Faculdade Ademar Rosado (FAR)**

#### **RESUMO**

O presente artigo tem como temática “O Serviço Social na relação família-escola”. O objetivo foi caracterizar as contribuições do assistente social na relação família-escola em nível básico de crianças e adolescentes. Onde discorre sobre os dilemas e as contribuições do assistente social na escola assim como a interação família-escola, destacando a função do assistente social nessa díade. Dessa forma, verifica-se que o Assistente Social se faz necessário na escola para trabalhar a realidade social e construir um perfil diferenciado, crítico, reflexivo, criativo, propositivo, inovador e estratégico para as negociações e conquistas. Na efetivação de seu trabalho, o Assistente Social articula a rede social de apoio e mobiliza os grupos organizados na sociedade, criando oportunidades de participação nos conselhos comunitários e escolares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Serviço social. Família. Escola.

#### **ABSTRACT**

This article has the theme "Social Service in the family-school relationship". The objective was to characterize the social worker's contributions in the family-school relationship at the basic level of children and adolescents. Where he discusses the dilemmas and contributions of the social worker in school as well as the family-school interaction, highlighting the role of the social worker in this dyad. Thus, it is verified that the Social Worker is necessary in the school to work the social reality and build a differentiated profile, critical, reflective, creative, propositive, innovative and strategic for the negotiations and achievements. In the execution of his work, the Social Worker articulates the social support network and mobilizes organized groups in society, creating opportunities for participation in community and school councils.

**KEYWORDS:** Social service. Family. School.



## 1 INTRODUÇÃO

A família se revela como um dos segmentos de ação do serviço social, caracterizando-se como uma área que requer mecanismos de alta complexidade e diversas intervenções. Posteriormente à aprovação da Lei nº 8.662/93, que dispõe sobre a profissão de Assistente Social, a família ganhou uma nova configuração no tocante às práticas de intervenção.

O presente artigo que traz como tema “O Serviço Social na relação família-escola”, tem a finalidade de contribuir para o aprofundamento da reflexão sobre uma concepção de educação básica fundamental de aprendizado, destacando as contribuições do Assistente Social no contexto escolar e na sua relação com a família, num universo de múltiplas diferenças.

Assim, a família sempre foi e continua sendo a instituição-chave onde se estreita a socialização; é nela onde a criança se inicia como indivíduo social desde o seu nascimento. Depois, surge a escola, em parceria com a comunidade, onde o indivíduo se insere, num processo de socialização que se desenrola ao longo da vida. Portanto, a família nunca pode abdicar da sua função socializadora, embora, na escola, a interação social se amplifique, ganhe uma nova dimensão diversificada e plural e se transforme num processo dinâmico que funciona ou deve funcionar, sempre, ambas numa convergência de esforços.

Diante dessa abordagem, faz-se necessário um estudo mais aprofundado sobre a importância da família no âmbito educacional de crianças e adolescente com ênfase no papel do assistente social frente à política de educação tem como objetivo compreende as contribuições do assistente social na relação família-escola em nível básico de crianças e adolescentes, apontando os reflexos da participação da família no âmbito escolar e buscar entender a relevância do serviço social como agente de comunicação no binômio família-escola. Utilizou-se da pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico.

Portanto, resulta objetivamente a necessidade de escola e família se tornarem parceiros privilegiados de todo o processo educativo para que desta interação permanente se possa obter um desenvolvimento intelectual equilibrado dos indivíduos.



## 2 O SERVIÇO SOCIAL NO ÂMBITO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO: dilemas e contribuições da profissão na escola

A argumentação em torno do processo educacional é vital para o corpo social, em sua singularidade, capacidade de ensino, aperfeiçoamento de profissionais, táticas de ensino entre outros. Todavia, situações como, agressões, tanto familiares como em outros âmbitos, consumo e uso excessivo de drogas, trabalho infantil, transtornos familiares conflituosos, acarretam em temas que fazem o corpo da educação e estimulam divergentes atores em busca de diferentes caminhos que visam sanar os problemas.

Desde 1930 o assistente social é apontado na área educacional, dessa forma, é possível observar a origem dos processos sócio-históricos característicos da profissão. Entretanto, a partir de 1990, lado a lado com o aperfeiçoamento do projeto ético-político profissional, onde se é capaz de visualizar no Brasil uma maior demanda do Serviço Social na educação. Conferidos pelo crescente número de trabalhos inscritos nos Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais desde 1995 (CAMPOS *et al.*, 2011).

O Assistente social através de seu olhar diferenciado busca um aliado perante os diferentes campos de atuação na área educacional destinado a uma educação de qualidade e que permita o acesso democrático não obstante a permanência na escola. Cabe ao assistente social não só a identificação, como também sugerir alternativas para os problemas sociais que são realidades de muitas crianças. Dentre essas problemáticas destacamos a evasão escolar que se caracteriza hoje como um grande nó a ser desfeito pelos profissionais que atuam na escola. A constante presença do desafio de construir uma prática de qualidade no ambiente educacional que favoreça a igualdade e a justiça social. A escola confronta por sua vez a problemática de modificar a demanda por vagas que nem sempre são suficientes aos números disponíveis na rede pública (ALVES, 2010).

O encadeamento do serviço social com a educação vem ocupando uma parte volumosa dos/as assistentes sociais, rodas dedicadas à pesquisa e extensão, grupos e coletivos de profissionais com heterogêneas colocações no âmbito das políticas sociais e, mormente, as pessoas que cotidianamente fortificam esta relação em papel de uma ocupação laborativa introduzida nas organizações que implementam a Política de Educação, ou que necessitam de uma junta com os mesmos. Cada investimento regra o moderno modo de acercamento do Serviço Social à questão da educação nas distintas áreas de debate, erguidas em diversas as regiões do país, acima de tudo no tocante que se refere às iniciativas coordenadas pelo



Conselho Federal de Serviço Social e pelos Conselhos Regionais de Serviço Social (CFESS-CRESS, 2011-2014).

Na Política de Educação, as habilidades e encargos do assistente social, como também em outras áreas, são dirigidas e voltadas pela Lei de Regulamentação da Profissão (8.662/93) pelo Código de Ética Profissional de 1993 e ainda pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS (1996), pois são esses instrumentos que estabelecem direitos, deveres e princípios norteadores da ação profissional e, desse modo devem ser examinados e reconhecidos pela categoria profissional e seus empregadores.

A escola é um ponto de inserção para as pessoas compartilharem experiências, permutarem conhecimentos, informações, além de um mecanismo de formação para cidadania. A sua inclusão como mediadora em um âmbito social particular, além de exercer uma função pedagógica deve ser analisada como produtora de discussões, garantindo aos educandos capacidades de formular questionamentos, reflexões e ter uma vida participativa, gerando reconhecimento e valorização perante a comunidade em que esteja inserido (SILVA; CARDOSO, 2013).

Assim, a educação é composta por uma das práticas sociais mais bem distribuídas de internalização dos valores preponderantes na sociedade capitalista. Com base nas lutas sociais, sobretudo da classe trabalhadora pelo reconhecimento de seus direitos sociais, tornou-se também condição relevante nos processos de produção de uma consciência independente por parte desta própria classe e de seus segmentos, uma região pleiteada pelas classes sociais essenciais, cujas lutas apresentam diferentes delineamentos e processos que a política educacional assumiu no decorrer da história.

Nesta perspectiva, o profissional do Serviço Social deve exercer sua função na crítica da realidade, com entendimento dos fundamentos teórico-metodológicos e técnico-operativos. Suas atribuições devem ser orientadas pelas tarefas dos setores populares e inerentes para o compromisso com a justiça social e a procura constante de maximizar o acesso dos indivíduos aos direitos sociais em uma visão de totalidade (FARIA; SOUZA, 2010).

Com isso, a atuação do Assistente Social e seu papel no cenário educacional, que para o assistente social atualmente não é visualizado como um simples futuro campo ocupacional, mas sim um dispositivo real do seu trabalho em diferentes áreas de atuação que precisa ser desvelado, visto que encerra a possibilidade de uma ampliação teórica, política, instrumental da sua própria atuação profissional e de sua vinculação às lutas sociais que expressam na esfera da cultura e do trabalho, centrais nesta passagem de milênio.

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



A atuação do assistente social na escola apresenta fortes desafios, essencialmente no tocante ao trabalho feito de forma multidisciplinar, pois além de exercer seu trabalho em várias vertentes sociais rotineiras que estão ligadas tanto a eventos externos, como a família e a sociedade, quanto nas relações intrínsecas, que englobam o campo educacional. A interdisciplinaridade garante o aumento em potencial do aprendizado e permite aos educadores uma elevada interação com os educandos. As transformações frequentes da sociedade acarretam em uma maior flexibilidade dos profissionais, tornando-os mais criativos e oportunizam o trabalho em equipe. Estas atribuições devem ser agrupadas nas práticas dos profissionais engajados no dispositivo pedagógico das instituições de ensino (FARIA; SOUZA, 2010).

De certo modo, os desafios e as possibilidades que são expostos aos profissionais da área de serviço social são inúmeros, especialmente quando envolve a sua atuação no contexto da política educacional. Esses desafios emergem desde a luta pela inserção desse profissional no contexto escolar até a sua atuação em si que ainda não apresenta uma orientação evidente e adequada pelo ínfimo conteúdo teórico, metodológico e prático incorporados mediante reflexões, seminários, grupos de trabalho, sob articulação do complexo CFESS-CRESS, que tem formulado uma agenda que procura atender esse segmento de atuação profissional (OLIVEIRA, 2015).

A escola, ao se revelar como um local repleto de dissonâncias, é visualizada como: um espaço que apresenta uma gama de possibilidades de intervenções, rumo à consolidação da democracia e da busca pela cidadania.

As escolas ainda não contam, em grande maioria, com um profissional capacitado para trabalhar as relações decorrentes do cotidiano. Dessa forma, a inserção dos Assistentes Sociais tem um papel estratégico fundamental, para contribuir não somente na questão de direitos, violência, etc., mas na articulação do espaço escolar com as demais políticas voltadas para as crianças e adolescentes e também ao cotidiano Institucional enquanto espaço de democracia (CFESS, 2001, p.23).

Quando a família do aluno se depara com problemas sociais graves como: miséria, drogas, gravidez na adolescência, violência, enfim as diversas formas de manifestações da questão social que, por sua vez, impactam também no processo educacional. É nesse cenário que os assistentes sociais estão sendo convidados a colaborar de forma consistente com o processo de elaboração e execução da política educacional, que reflete as expressões da questão social que por sua vez, é matéria prima de trabalho desse profissional que tem, com



base na sua formação teórico-metodológica, técnico-operativa e seu posicionamento ético-político, possibilidade de decifrar claramente a realidade dos processos sociais em sua totalidade (MENDES; AGUIAR; FONSECA, 2013).

O serviço social exerce um papel crucial quando se expõe a relação da família e a da escola no processo de educação dos alunos. Além disso, invoca-se a importância do assistente social na intermediação dessa relação de complementariedade, visto que a presença ou ausência dos pais na educação dos filhos pode repercutir de forma positiva ou negativa no processo de ensino-aprendizagem.

### **3 CONTRIBUIÇÕES DO ASSISTENTE SOCIAL PARA EFETIVAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO ACOMPANHAMENTO EDUCATIVO**

Mediante a lei que regulamenta a profissão de serviço social (Lei nº 8662 de 07 de junho de 1993), é conceituada como atribuição profissional, disposta no Art.4º: “elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos que sejam no âmbito da atuação do serviço social com participação da sociedade civil”, e a educação é, por conseguinte, uma política social pública onde o assistente social está enquadrado.

Reforça-se que o Serviço Social no cenário educacional tem a possibilidade de incentivar a realização de diagnósticos sociais, sugerindo possíveis alternativas à problemática social vivida por várias crianças e adolescentes; procuram-se mecanismos para diagnosticar fatores sociais, culturais e econômicos que determinam os processos que mais afligem o campo educacional no atual contexto e realizar encaminhamentos aos serviços sociais e assistenciais caso seja necessário para as famílias e estudantes.

O papel do Serviço Social emergiu com base no interesse em compreender as dificuldades do aluno no seu contexto social, e não apenas o seu problema observado na escola pela professora, investigando assim sua origem, que muitas vezes estava relacionado à família (CAMPOS; DAVID, 2010).

O Serviço Social no âmbito educacional tem a possibilidade de contribuir com a realização de diagnósticos sociais, indicando possíveis alternativas à problemática social, vivida por muitas crianças e adolescentes, o que refletirá na melhoria das suas condições de enfrentamento da vida escolar (CAMILO; CORDEIRO 2005 p.39).

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Sendo assim, mostra-se possível ajudar na identificação dos problemas que se apresentam, por exemplo, sob as formas de evasão, repetência, dificuldade no relacionamento interpessoal e desmotivação para as atividades escolares.

O assistente social deve ter como base o código de ética que regulamenta a profissão e tem como princípio a defesa dos direitos humanos, que neste contexto trata-se da educação, e neste trabalho esse profissional tem a capacidade de fortalecer os laços entre a escola, a família e a comunidade, por meio de sua ação profissional. Ao conhecer o perfil dos estudantes de determinada escola, sua função será caracterizar a realidade do bairro, como também os serviços oferecidos pela comunidade local, visando então a articulação entre eles e a escola, executados em forma de projetos e encaminhamentos (CAMPOS; DAVID, 2010).

Desse modo, os benefícios que o Serviço Social pode trazer neste campo educacional são imprescindíveis, e que um deles é fazer com que a família se envolva mais na escola, valorizando a relação escola-aluno-família. Dessa forma, compreende-se que o Serviço Social possui papel fundamental no âmbito escolar, pois este profissional ao fundamentar sua prática sob estas perspectivas contribui significativamente para dar resolutividade aos problemas sociais destas instituições através de suas respostas profissionais.

Acerca das atribuições do/a Assistente Social na Educação, Martins (1999) ressalta que podem:

Melhorar as condições de vida e sobrevivência das famílias e alunos; favorecer a abertura de canais de interferência dos sujeitos nos processos decisórios da escola (os conselhos de classe); ampliar o acervo de informações e conhecimentos, acerca do social na comunidade escolar; estimular a vivência e o aprendizado do processo democrático no interior da escola e com a comunidade; fortalecer as ações coletivas; efetivar pesquisas que possam contribuir com a análise da realidade social dos alunos e de suas famílias; maximizar a utilização dos recursos da comunidade; contribuir com a formação profissional de novos assistentes sociais, disponibilizando campo de estágio adequado às novas exigências do perfil profissional (1999, p.70).

Dessa forma, infere-se que a atuação do Serviço Social na Educação auxilia bastante na resolução de problemas sociais, os quais possam ser transformados em atendimentos sociais aos alunos, suas famílias ou comunidade em geral, na realização de encaminhamentos, informações, orientações, elaboração e implantação de projetos de caráter educativo, dentre outros.



### 4 ESTIMULANDO UMA ARTICULAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E PROFESSORES NA FORMAÇÃO DO ALUNO

Atualmente o que se evidencia nas escolas é que a família transfere a tarefa de educar os filhos à escola e aos professores, retirando sua obrigação de parceira na educação da criança. Malheiro (2010) enfatiza que os pais e responsáveis não podem delegar inteiramente para a escola a árdua tarefa de educar, esquivando-se da sua principal responsabilidade: acompanhar a formação integral do seu filho.

A partir dessa análise, depreende-se a importância da atuação conjunta da família e da escola na educação das crianças. Contudo, não se pode atribuir à responsabilidade de educar um indivíduo a apenas uma esfera. Pelo contrário, quando a educação parte de casa e continua na escola, consegue-se formar cidadãos cada vez mais independentes, formadores de opinião e com capacidade de lidar com os problemas.

A interação professor/aluno vai além dos limites profissionais, escolares, do ano letivo e de semestres. É, verdadeiramente, um vínculo que deixa referências, e que deve sempre buscar a afetividade e o diálogo como forma de construção do espaço escolar. Ser professor não é uma tarefa fácil, pelo contrário, é uma tarefa que requer dedicação, amor e habilidade. O educador não é somente aquele que repassa um determinado conhecimento para seus alunos. O papel do educador é bem mais abrangente, visto que envolve todo o desenvolvimento social do educando.

Contudo, a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também, que o professor, educador da era industrial com raras exceções, deve buscar educar para as mudanças, para a independência, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais.

### 5 CONCLUSÃO

Com base na pesquisa feita viu-se que a escola é/ou pelo menos deveria ser um local para a produção de saberes que retire as pessoas de um processo de alienação. Nesse caso, a



# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



função do serviço social consiste em lutar, juntamente com os demais que compõem a equipe multidisciplinar, para combater os percalços que emergem na opressão e exclusão que se inserem no ambiente escolar. Valendo-se de tal enfrentamento, preconizado no contexto ético-político do assistente social, reforça-se a necessidade de se construir vínculos entre profissionais, sujeitos e ciências, para sobrepujar e vencer a alienação, unindo argumentos teóricos e técnicas metodológicas, com base em alternativas que proporcionem um maior contato com o coletivo.

A escola é um lugar em que há uma evolução do relacionamento social e em que se existe um reflexo de tudo que acontece dentro da realidade familiar de cada aluno, o assistente social exerce seu papel como um mediador de conflitos nos relacionamentos interpessoais. O assistente social inserido no ambiente da educação revela-se como um fortalecimento das políticas sociais, já que o mesmo tem como base adquirida um conhecimento das teorias sobre a sociedade, o ambiente familiar e características das questões sociais, o assistente social tem competência para interferir nas relações sociais agindo através de projetos que solucionem os problemas que estão à tona dentro da sociedade e ainda no ambiente escolar.

Assim, a família surge no ambiente escolar como uma aliada em busca da aprendizagem. Para isso, a comunicação direta com os responsáveis, o fornecimento de informações relevantes, as reuniões e demonstrações de práticas pedagógicas para que eles conheçam e participem são essenciais. Tudo isso deixando claro para a família que a escola não é a única responsável pela educação da criança e sim colabora com uma parcela significativa desse processo.

Nesse sentido, a presença do Serviço Social na Política Educacional com uma atuação que extrapole o ambiente escolar, deve trabalhar os diversos problemas que a instituição escolar enfrenta: a evasão escolar, a ausência dos pais no acompanhamento dos estudos dos filhos, a inadequação da escola face à realidade dos alunos (valores, material didático utilizado, padrões de comportamento e outros), uma estrutura educacional que nem sempre respeita seu educando e/ou lhe proporcione igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola.

Diante disso, concluímos que o grande desafio ainda presente na prática profissional do Serviço Social na Educação é fomentar o diálogo entre a família e a escola. Trata-se de uma prática que deve, por um lado, garantir materialidade à Proposta Pedagógica de Ensino e, por outro, fortalecer a participação da família no contexto escolar, sensibilizando os educadores a ouvirem as demandas sociais desses sujeitos de direitos.



### REFERÊNCIAS

ALVES, I. M. S. Desafios e possibilidades de atuação do assistente social: a área da educação como espaço sócio-ocupacional. In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, 13. **Anais...** Brasília, 31 de julho a 05 de agosto de 2010.

CAMILO, L. S.; CORDEIRO, P. T. **A atuação do Assistente Social nas escolas Municipais de Franca pós- 1996.** Trabalho de Conclusão (Graduação em Serviço Social). Faculdade de História, Direito e Serviço Social, UNESP, Campus de Franca, 2005.

CAMPOS, L. D. S.; DAVID, C. M. O profissional de serviço social no ambiente escolar, uma vivência prática. **Serviço Social & Realidade** (Franca), v. 19, n. 1, p. 269-294, 2010.

CAMPOS, E. B. *et al.* **Conselho Federal de Serviço Social - GT de educação:** subsídios para o debate sobre serviço social na educação. Brasília, junho de 2011.

CFESS. Serviço Social na Educação. **Grupo de estudos sobre o Serviço Social na Educação.** Brasília: DF, 2001.

CFESS/CRESS. **Subsídios para atuação de assistentes sociais na política de educação grupo de trabalho serviço social na educação.** CFESS-CRESS 2011-2014.

FARIA, E. L.; SOUZA, V. F. **O serviço social e o sistema público de ensino em Uberlândia:** um estudo sobre esta realidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social). Faculdade Católica de Uberlândia. Uberlândia – MG, 2010.

GÓMEZ, A. I. P. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MALHEIRO, J. Os responsáveis pela educação. Portal da família. 2010. Disponível em: <<http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo791.shtml>>. Acesso em 05 dez 2016.

MARTINS, E. B. C. O serviço social na área da educação. **Revista Serviço Social & Realidade**, Franca, v. 8, n. 1, 1999.

MENDES, D. L.; AGUIAR, M. S.; FONSECA, V. L. M. A inserção do serviço social na educação: possibilidades e desafios. In: Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais, 3. **Anais...** Belo Horizonte – MG, junho de 2013.

OLIVEIRA, O. M. O serviço social na política de educação: apontamentos e reflexões. In: Jornada Internacional de Políticas Públicas, 7. **Anais...** Universidade Federal do Maranhão. São Luís – MA, 2015.

SILVA, L. G.; CARDOSO, V. B. Serviço social na política de educação: inserção do assistente social nas escolas. In: Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais, 3. **Anais...** Belo Horizonte – MG, junho de 2013.